

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2015

I – População

"Em 2015 manteve-se a tendência de decréscimo populacional na RAM."

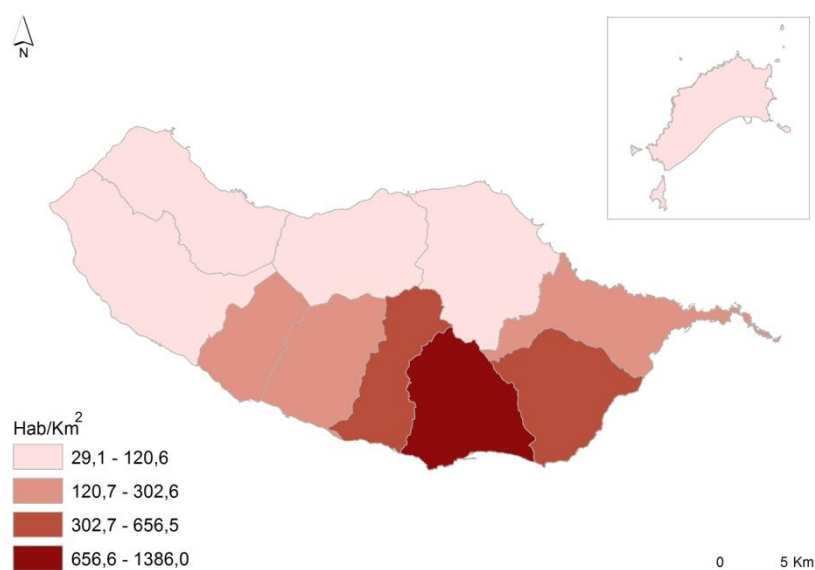
A população residente na RAM, em 31 de dezembro de 2015, foi estimada em 256 424 pessoas, correspondendo a uma diminuição de 0,9% face ao valor estimado para o ano anterior. Este decréscimo deveu-se sobretudo a um saldo migratório negativo de 1 598 pessoas e a um saldo natural igualmente negativo de 664 pessoas.

À exceção de Santa Cruz, todos os restantes municípios da RAM apresentaram taxas de crescimento efetivo negativas, tendo-se observado os maiores decréscimos populacionais no Porto Moniz e Santana, de 2,1% e 2,0%, respetivamente. Entre 2014 e 2015, a nível nacional também ocorreu uma diminuição da população residente (-0,3%), mantendo, assim, a tendência de decréscimo populacional dos últimos anos.

Em 2015, a densidade populacional da RAM era de 319,9 Hab/Km². O Funchal foi o município a registar o valor mais elevado (1 386,0 Hab/Km²), contrastando com o Porto Moniz, que apresentava o valor mais baixo (29,1 Hab/Km²).



Densidade populacional, por município, 2015



A evolução observada na estrutura da população residente revela o envelhecimento da população madeirense. Este ano, pela primeira vez na RAM, o índice de envelhecimento atingiu um valor superior a 100, fixando-se em 105,3 pessoas idosas por cada 100 jovens (99,8 em 2014). O fenómeno do envelhecimento populacional foi mais acentuado nas zonas rurais, com particular incidência nos municípios de São Vicente, Santana e Porto Moniz (com índices de envelhecimento de 220,7, 216,2 e 211,2, respetivamente). O município de Santa Cruz apresentou o valor mais baixo (59,8), seguido de Câmara de Lobos (63,9).

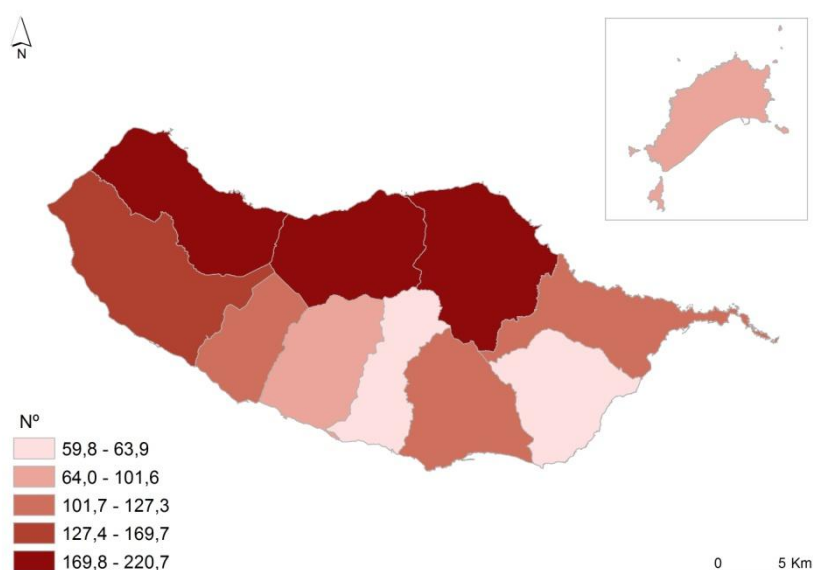
Em 2015, a proporção de jovens (população com menos de 15 anos) representava 14,8% da população total (15,2%, em 2014) e a de idosos (população com 65 ou mais anos) cresceu para 15,6% (15,2%, em 2014). Em Portugal, o índice de envelhecimento, em 2015, continuou substancialmente superior ao da RAM, fixando-se em 146,5 (141,3 em 2014).



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Índice de envelhecimento, por município, 2015



Em 2015, aumentou o número médio de filhos por mulher, traduzido pelo índice sintético de fecundidade, que neste ano ultrapassou a unidade, situando-se em 1,10 filhos por mulher (0,95 em 2014), valor ainda muito abaixo do limiar que assegura a substituição das gerações (2,1 crianças por mulher, assumindo saldos migratórios nulos e valores estáveis referentes à mortalidade). No País, este indicador correspondia a 1,30 em 2015 e 1,23 em 2014.

Em 2015, a RAM registou uma taxa de crescimento natural negativa de -0,26%, inferior à do ano anterior (-0,38% em 2014). A nível nacional, esta taxa manteve-se em -0,22%. Para a formação desta taxa contribuíram as taxas brutas de natalidade e mortalidade, que atingiram, na RAM, em 2015, 7,6‰ e 10,1‰, respetivamente. Em Portugal, a taxa bruta de natalidade foi de 8,3‰ e a de mortalidade 10,5‰.

A taxa bruta de nupcialidade na RAM atingiu, em 2015, 3,1‰, valor igual ao de Portugal.

II – Educação

"No ano letivo 2014/2015, a taxa bruta de transição/conclusão do ensino secundário fixou-se em 83,1%"

No ano letivo 2014/2015, existiam na RAM 164 estabelecimentos que ministravam a educação pré-escolar (mais um do que no ano letivo anterior), 742 educadores de infância e 6 586 alunos matriculados (-2,5% que em 2013/2014). Estes valores traduziram-se numa taxa bruta de pré-escolarização de 95,1% (mais 1,5



Direção Regional de Estatística da Madeira

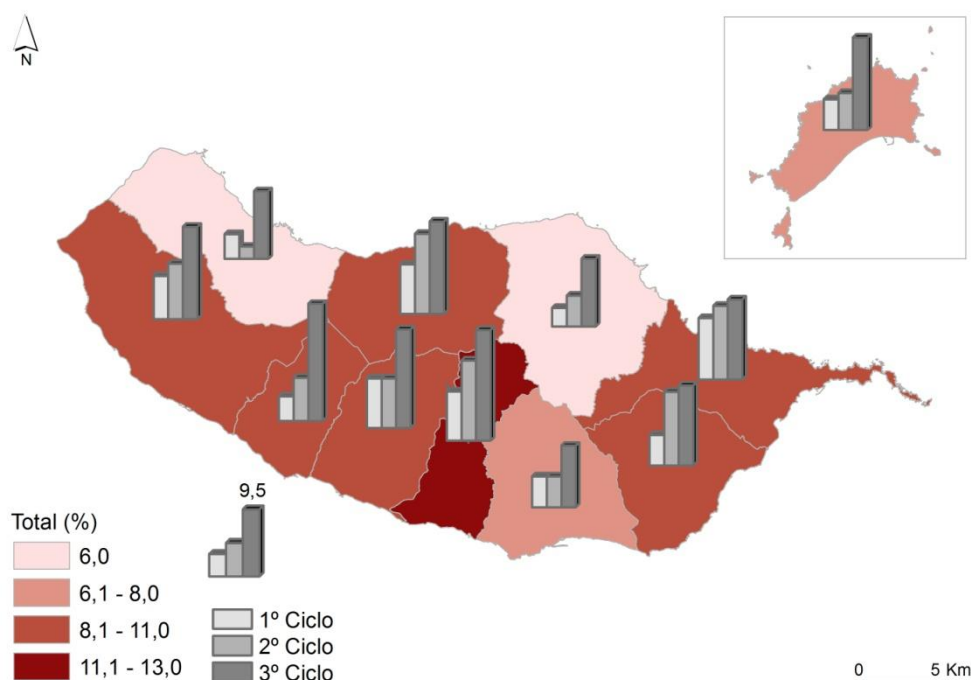
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

p.p. que no ano letivo anterior). Em Portugal, esta taxa foi inferior: 90,9% em 2014/2015 e 89,8% em 2013/2014.

Em 2014/2015, o ensino básico foi lecionado em 187 estabelecimentos de ensino. O número de alunos matriculados sofreu uma quebra nos três níveis de ensino (-2,5% no 1.º ciclo, -5,4% no 2.º ciclo e -3,1% no 3.º ciclo).

A taxa de retenção e desistência no ensino básico situou-se, no ano letivo 2014/2015, em 8,9%, menos 1,9 p.p. que em 2013/2014. A nível nacional, aquela taxa passou de 10,0% em 2013/2014, para 7,9% em 2014/2015. Para tal contribuíram principalmente os valores das taxas de retenção e desistência no 3.º ciclo: 12,8% na Região e de 12,3% em Portugal. Neste ciclo, a Ponta do Sol foi o município que apresentou a taxa mais elevada, 19,0%, e o Funchal a mais baixa, 10,2%.

Taxa de retenção e desistência no ensino básico, por município, 2015



A cobertura do ensino secundário materializou-se no ano letivo 2014/2015 em 28 estabelecimentos de ensino, registando-se um aumento de 2,8% no número de alunos matriculados (11 242), comparativamente ao ano letivo anterior.

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário aumentou 4,3 p.p. face a 2013/2014, situando-se em 2014/2015 em 83,1%. De igual modo, no País, um aumento de 1,9 p.p. (83,4% em 2014/2015).

O pessoal docente na RAM no 1.º ciclo do ensino básico aumentou 0,9%. No 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário registou-se uma diminuição de 1,1% e 0,6% respetivamente, face a 2013/2014.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O número de estabelecimentos do ensino superior manteve-se nos 4, tendo-se registando um aumento de 1,1% no número de alunos inscritos e de 5,7% no pessoal docente (+16 docentes).

III - Cultura e Desporto

"Despesas das Câmaras Municipais da RAM em cultura e desporto representaram 4,7% da despesa total em 2015."

Em 2015, existiam 16 museus na RAM, menos 3 que no ano anterior. Estes 16 museus foram visitados por cerca de 220 mil pessoas, -4,8% que em 2014. Os 3 jardins botânicos e aquários da RAM, os mesmos do ano anterior, registaram, em 2015, 642,5 mil visitas (+5,1% face a 2014).

No Inquérito às Galerias de Arte e Outros Espaços de Exposições Temporárias foram inquiridos 33 estabelecimentos em atividade na RAM, os quais realizaram 260 exposições com 7 779 obras expostas (5 550 obras em 2014).

No Inquérito às Publicações Periódicas foram apuradas 29 publicações editadas na RAM, com uma tiragem global anual de 9,1 milhões de exemplares (-13,1% que em 2014).

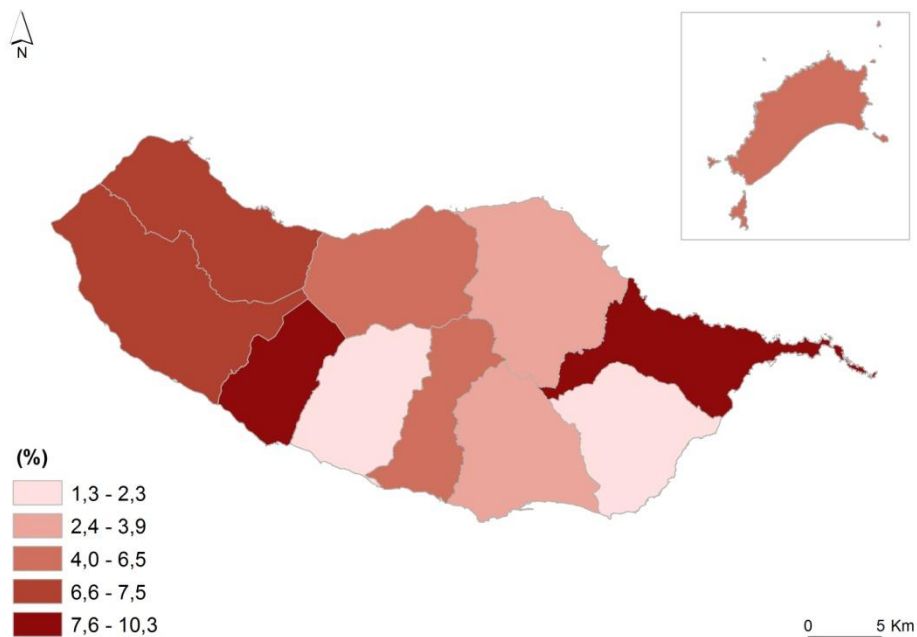
Quanto ao Cinema, contabilizaram-se 16 652 sessões na RAM em 2015, mais 3,4% que no ano anterior. O número de espetadores situou-se em 264 mil pessoas, +21,8% que no ao transato, tendo as receitas de bilheteira se aproximado de 1,3 milhões de euros, +17,7% face ao ano de 2014.

Em 2015, as despesas das Câmaras Municipais da RAM em atividades culturais e criativas ascenderam a 5,6 milhões de euros, significando um aumento de 0,6 milhões de euros face ao ano anterior (+11,7%). O acréscimo deveu-se à subida de 12,6% das despesas de capital (+73,3 milhares de euros) e de 11,6% nas despesas correntes (+0,5 milhões de euros). Em Portugal, o aumento das despesas em atividades culturais e criativas feitas pelas Câmaras Municipais foi de 11,0%.

Note-se que a despesa das Câmaras Municipais em atividades culturais e criativas por habitante é inferior na RAM (21,9 euros) quando estabelecida a comparação com o contexto nacional (37,9 euros). Mais acentuada é ainda a diferença quando se avalia a despesa total das Câmaras Municipais em atividades e equipamentos desportivos por habitante, que na RAM não ultrapassou em 2015 os 6,9 euros, tendo a média nacional sido de 23,8 euros.



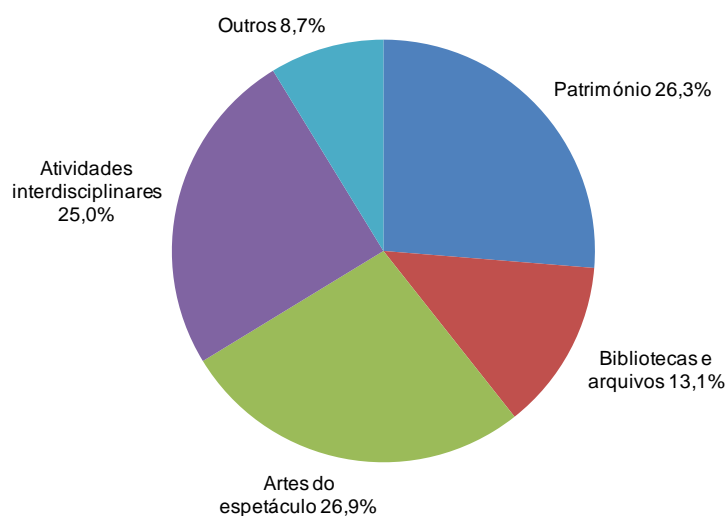
Despesa em cultura e desporto em relação às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM, 2015



O rácio da despesa em cultura e desporto face às despesas totais das Câmaras Municipais da RAM é outro indicador que confirma o que acima foi exposto, pois este rácio não ultrapassou os 4,7% em 2015 (3,7% em 2014), fixando-se a um nível bastante abaixo da média nacional (8,9%).

Considerando as despesas por domínios evidenciam-se as afetas às "Artes do espetáculo" com um peso de 26,9% do total das despesas (1,5 milhões de euros), seguindo-se as do "Património" com 26,3% (1,5 milhões de euros) e as "Atividades interdisciplinares" com 25,0% (1,4 milhões de euros).

Despesas das Câmaras Municipais da RAM, por domínios, 2015



Direção Regional de Estatística da Madeira

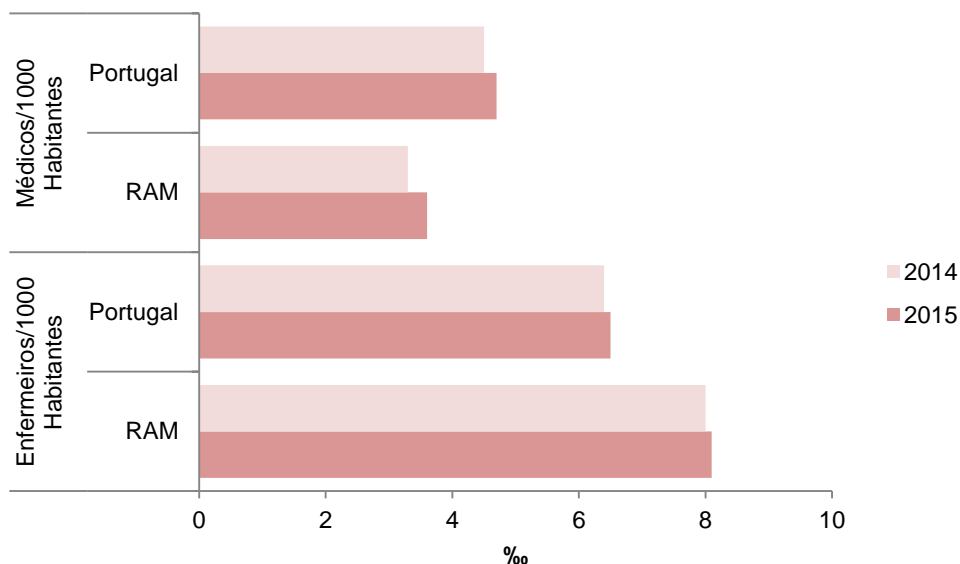
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

IV – Saúde

"Na RAM, em 2015, havia 3,6 médicos por mil habitantes."

Na Região, em 2015, havia 3,6 médicos por mil habitantes, +0,3 médicos do que 2014. O número de enfermeiros por mil habitantes aumentou de 8,0 para 8,1. No País, estes dois indicadores apresentaram também melhorias entre 2014 e 2015, passando os médicos de 4,5‰ para 4,7‰ e os enfermeiros de 6,4‰ para 6,5‰.

Médicos e enfermeiros por mil habitantes, 2015



Em 2014, estavam disponíveis nos 9 hospitais da RAM 7,0 camas por mil habitantes, com uma taxa de ocupação de 83,5%. A nível nacional, estes indicadores apresentaram valores inferiores (3,3 camas por mil habitantes e taxa de ocupação de 79,8%).

De acordo com a informação disponível do Inquérito aos Hospitais (2014), nos hospitais da RAM, ocorreram 99,2 internamentos por cada mil habitantes (95,4 no ano de 2013), 31,5 intervenções de grande e média cirurgia por dia (32,4 em 2013) e 1,2 consultas por cada residente na Região. A nível nacional, contabilizaram-se, no ano de 2014, 110,9 internamentos por cada mil habitantes e 1,7 consultas por cada residente (respetivamente, 111,2‰ e 1,7, em 2013).

Nos serviços de urgência dos hospitais da RAM foram realizados, em 2014, cerca de 138 mil atendimentos, mais 7 mil que no ano anterior.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Em 2015, existiam na RAM, 65 farmácias e 1 posto farmacêutico móvel, ou seja, 0,3 farmácias e postos farmacêuticos móveis por cada mil habitantes, rácio igual ao verificado no país.

No período 2010/2014, na RAM, a taxa quinquenal de mortalidade infantil fixou-se em 2,9‰ na RAM e a taxa quinquenal de mortalidade neonatal em 2,0‰. No País, estas taxas foram muito semelhantes, 3,0‰ e 2,1‰, respetivamente.

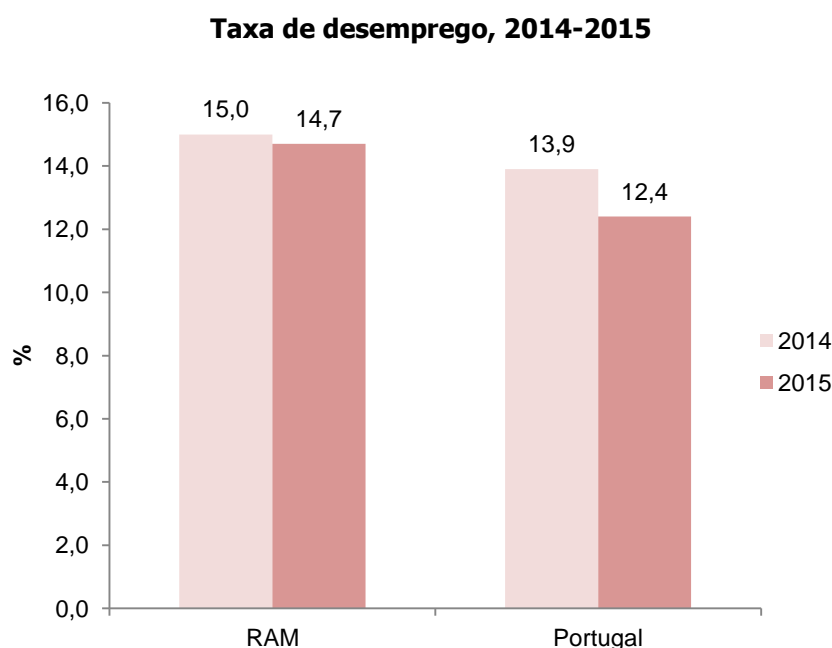
Analisando as principais causas de morte em 2014, constata-se que, na Região, a taxa de mortalidade por doenças do aparelho circulatório situou-se em 3,0‰ (2,4‰ em 2013) e a taxa de mortalidade por tumores malignos em 2,3‰ (2,0‰ em 2013). No País, estas taxas fixaram-se em 3,1‰ e 2,5‰, respetivamente.

Em 2015, foram averbados 1 926 partos na RAM, correspondendo a 2,3% dos partos ocorridos em Portugal. Face a 2014, o número de partos na Região registou um aumento de 11,8%, enquanto a nível nacional o acréscimo foi de 3,7%. O maior número de partos reporta-se a mães residentes no município do Funchal (38,7%) e o número mais baixo de partos foi registado no Porto Moniz (0,8%).

V - Mercado de Trabalho

"A taxa de desemprego na RAM em 2015 foi de 14,7%."

Estima-se que na RAM, em 2015, havia 19,4 mil indivíduos desempregados, correspondendo a uma taxa de desemprego de 14,7%, menos 0,3 p.p. que em 2014. No País esta taxa fixou-se em 12,4%, tendo diminuído 1,5 p.p. em relação ao ano anterior.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A população ativa, em 2015, foi estimada em 131,8 mil indivíduos, +0,3% que no ano anterior. Por setor de atividade económica, o setor com maior peso foi o dos "Serviços" (77,8%), seguido da "Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca" (11,6%) e "Indústria, Construção, Energia e Água" com 10,7%. No País esta distribuição foi de 68,1%, 7,5% e 24,3%, respetivamente.

A taxa de atividade na RAM, em 2015, foi de 50,9% (valor superior ao de Portugal em 0,6 p.p.).

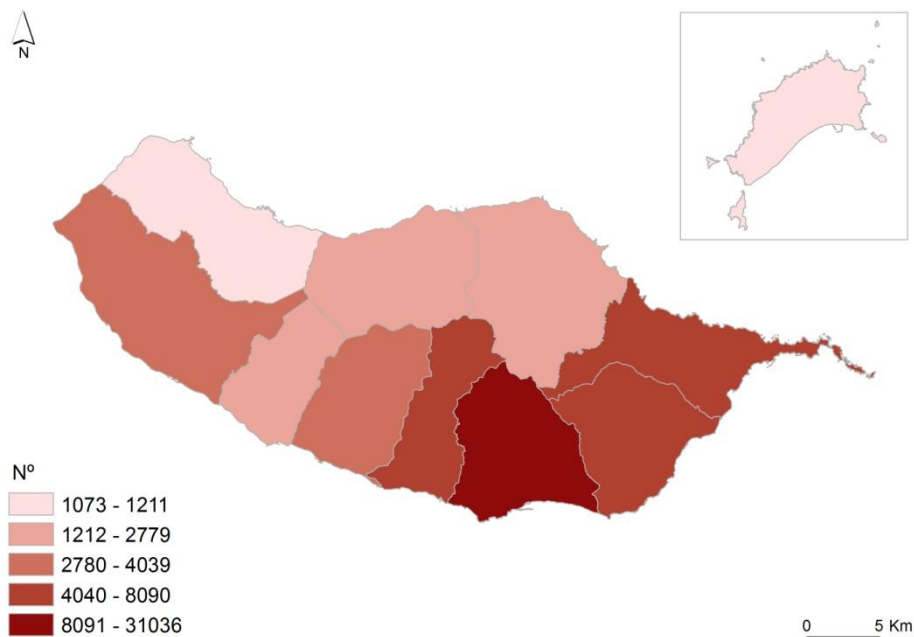
Para o ano 2015, a população empregada foi estimada em 112,4 mil pessoas, registando um acréscimo anual de 0,6% (+0,7 mil empregados face a 2014). A taxa de emprego situou-se em 51,0%, tendo aumentado 0,5 p.p. em relação a 2014. No País, esta taxa cifrou-se em 51,3%, tendo aumentado 0,6 p.p. face a 2014.

VI - Proteção Social

"Em 2015, existiam 70,7 mil pensionistas da Segurança Social na RAM."

Em 2015, existiam 70,7 mil pensionistas da Segurança Social na RAM (-287 do que no ano anterior), correspondendo a 27,6% do total da população residente. Cerca de 44% destes eram residentes no município do Funchal. No País, os pensionistas representam 29,3% da população residente.

Pensionistas da Segurança Social, por município, 2015



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Do efetivo de pensionistas da Segurança Social na RAM, em 2015, 60,1% recebiam pensão de velhice, 28,2% de sobrevivência e 11,7% de invalidez. Em Portugal estas percentagens foram, pela mesma ordem, 67,3%, 24,5% e 8,2%.

Em 2015, na RAM, o valor médio anual das pensões fixou-se em 4 407 euros, significando um aumento de 1,5% em relação a 2014. No País, a pensão média anual era superior, de 5 052 euros, correspondendo a um aumento de 1,1% face ao ano transato. À semelhança do País, na Região o valor médio anual da pensão por velhice continuou a superar os outros tipos de pensões.

Quanto ao número de beneficiários de subsídios de desemprego, verificou-se na RAM, em 2015, uma diminuição de 6,0% face a 2014. No País este indicador também decresceu neste período, -10,1%.

Entre 2014 e 2015, o valor médio de subsídios de desemprego na RAM decresceu 10,0%, apresentando, neste último ano, o valor médio anual de 3 278 euros. A nível nacional, o decréscimo foi semelhante, atingindo em 2015 o valor médio de 3 038 euros (-10,4%).

VII - Contas Regionais

"Em 2015, o PIB da RAM cresceu 0,8% em termos nominais e recuou 0,1% em termos reais."

Entre 2014 e 2015, o Produto Interno Bruto (PIB) da RAM aumentou 0,8% em termos nominais na RAM, abaixo da média nacional (3,7%), tendo sido avaliado em 4 158,9 milhões de euros (2,3% do PIB nacional) no ano de 2015. A taxa de crescimento em volume foi de -0,1% na RAM e de 1,6% no país. Como resultado do crescimento do PIB nominal entre 2014 e 2015, mas também da diminuição da população residente na Região, o PIB por habitante passou de 15 862 euros em 2014 para 16 148 euros em 2015.

O índice de disparidade face à média nacional (PT=100) coloca a Região 6,8% abaixo da referida média em 2015, mas a RAM, neste indicador, apenas é superada ao nível NUTS II, pelas regiões da Área Metropolitana de Lisboa e do Algarve.

A repartição do Valor Acrescentado Bruto (VAB) por atividade económica para 2014, mostra uma especialização da Região no "Comércio, Transportes e Alojamento e Restauração" (32,8%) comparativamente ao todo nacional (24,6%), sendo ainda de realçar o peso da "Administração Pública, Educação e Saúde" (28,2% na RAM face a 20,1% no país). Em sentido contrário, é de salientar o diferencial no peso da "Indústria, Energia e Água", muito inferior na RAM (7,0%) face à média nacional (17,5%).

A produtividade aparente do trabalho, medida pelo rácio do VAB pelo Emprego rondou em 2015, na RAM, os 33 969 euros, ligeiramente inferior ao valor médio para o país (34 226 euros).

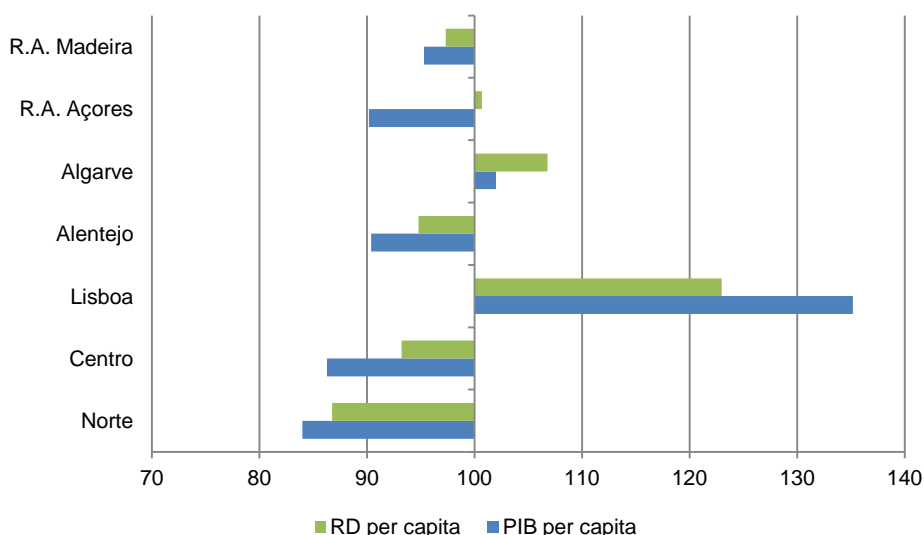


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O Rendimento Disponível (RD) Bruto das Famílias por habitante na RAM apresentou, entre 2013 e 2014, uma redução, passando de 11 002 euros em 2013 para 10 926 euros em 2014. A tendência foi inversa face ao observado a nível do país, no qual se registou um aumento de 0,2% em termos nominais.

Índices de disparidade face à média nacional do PIB e RD por habitante, por região, 2014



No que se refere à Taxa de Investimento Aparente, calculada pela relação entre a Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) e o Valor Acrescentado Bruto (VAB) a preços de base, a RAM apresentava em 2014 uma taxa de 15,5%, inferior à nacional (17,2%).

VIII - Índice de Preços no Consumidor

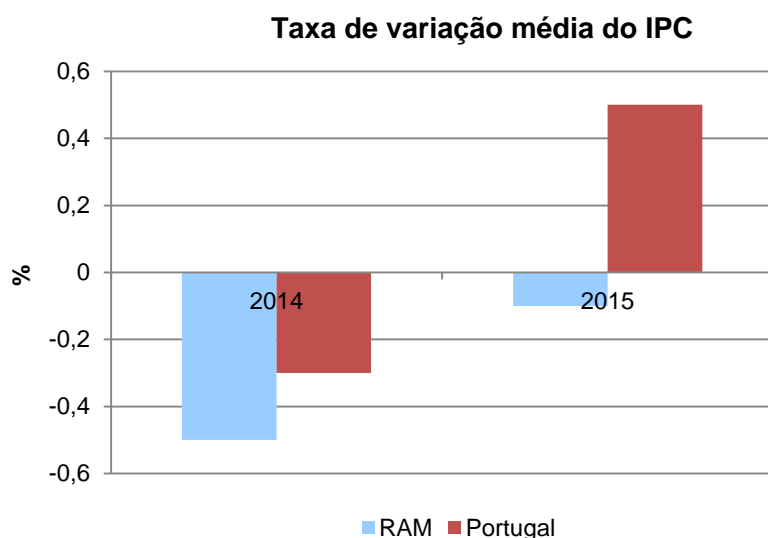
"Em 2015, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média anual de -0,1%."

Em 2015, o Índice de Preços no Consumidor (IPC) na RAM registou uma taxa de variação média de -0,1% (-0,5% no ano anterior). Em Portugal, esta taxa foi de 0,5%, superior em 0,8 p.p. face a 2014.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"



Analisando as classes de despesa, verifica-se que, em 2015, as classes que registaram as maiores variações positivas na RAM foram as "Comunicações" (4,4%) e as "Bebidas alcoólicas e tabaco" (2,8%). Em sentido inverso, as classes do "Vestuário e calçado" e "Habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis" registaram as maiores variações negativas, -1,8% e -1,3%, respetivamente. No País, as classes, "Comunicações" e "Bebidas alcoólicas e tabaco" registaram a maior variação positiva (4,1%) e a classe do "Vestuário e calçado" a maior variação negativa, -2,0%.

IX – Empresas

"Em 2014, existiam na RAM 23,7 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional) e 25,1 mil estabelecimentos."

Em 2014, existiam na RAM 23,7 mil empresas não financeiras (2,1% do total nacional) e 25,1 mil estabelecimentos, cuja distribuição diversificada no espaço regional evidencia uma tendência idêntica em ambos os casos: concentração clara no Funchal e nos concelhos que o ladeiam (Santa Cruz e Câmara de Lobos) e valores menores nos municípios da costa norte, tanto de empresas como de estabelecimentos. Comparativamente à média nacional, a densidade de estabelecimentos na Região apresenta um valor relativamente superior ao registado a nível nacional (31,3 versus 12,8).



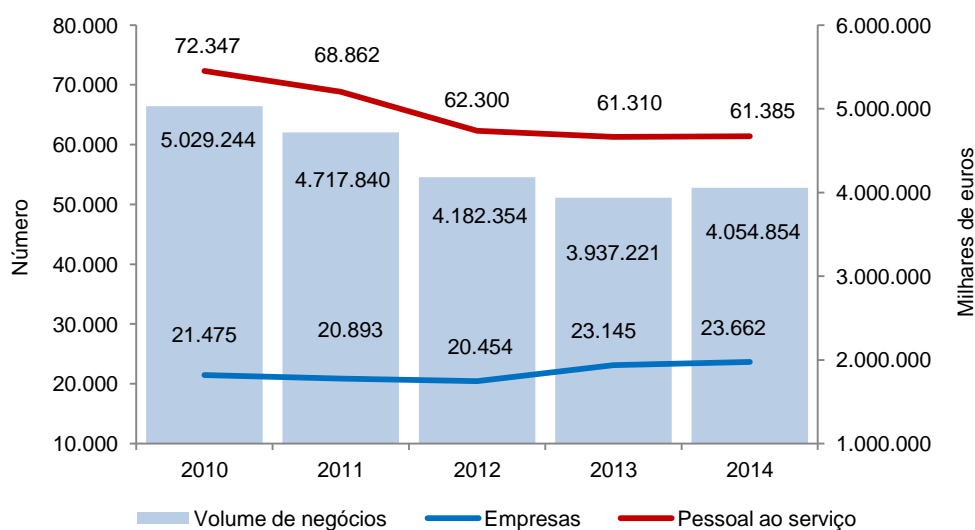
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O setor das empresas na RAM era maioritariamente constituído por empresas individuais (65,7%), cujo peso no total era ligeiramente inferior ao nacional (67,8%).

O número de pessoas ao serviço nas empresas da RAM em 2014 era de cerca de 61,4 mil, correspondendo a 1,8% do emprego nacional. O volume de negócios gerado pelas empresas ascendeu a 4 054,9 milhões de euros (1,3% do valor registado para o país), mais 2,8% que no ano anterior.

Evolução do número de empresas, pessoal ao serviço e volume de negócios, 2010-2014



NA RAM, em 2014, o volume de negócios por empresa atingiu os 171,4 milhares de euros, bastante abaixo dos 286,3 milhares de euros registados no país. As quatro maiores empresas da Região concentravam 16,4% do volume de negócios total, percentagem superior à média nacional (5,8%).

X - Comércio Internacional

"A RAM registou em 2015, uma taxa de cobertura das importações pelas exportações de 80,2%"

Em 2015, e no que diz respeito ao Comércio Internacional de Bens, a taxa de cobertura das importações pelas exportações na Região, situou-se nos 80,2%, tendo registado um decréscimo de 15,1 p.p. em relação

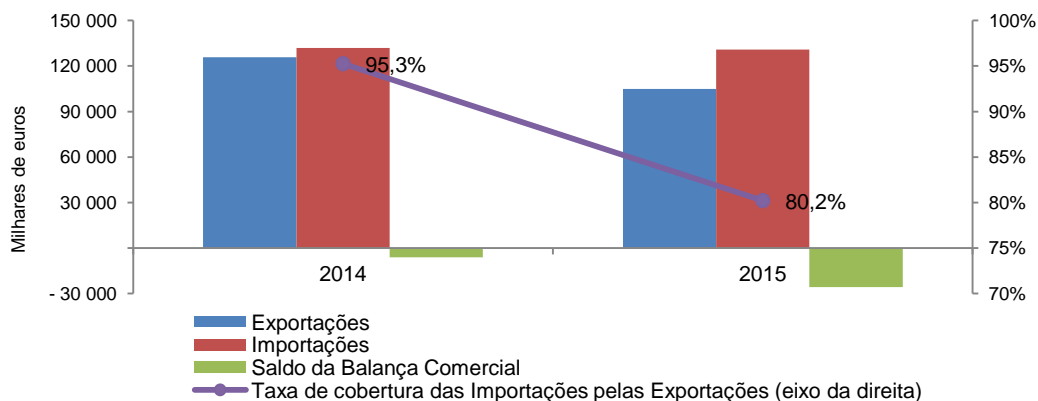


Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

a 2014. Em termos do país, observou-se uma subida de 1,2 p.p. comparativamente a 2014, aumentando a taxa de cobertura para os 82,6%.

Exportações, importações, saldo da balança comercial e taxa de cobertura, 2014 e 2015



A diminuição deste indicador na RAM é justificada pelo decréscimo de 16,5% nas exportações em relação ao ano transato, tendo Portugal verificado um crescimento de 3,7% neste fluxo. Nas importações, apesar de menos expressivo, constatou-se um decréscimo de 0,9% na RAM e uma subida de 2,2% em Portugal.

Em 2015, os municípios onde estavam sedeados os operadores responsáveis pela maior parte das exportações da RAM foram o Funchal, Machico (onde se localiza a Zona Franca Industrial) e Santa Cruz, que no seu conjunto representaram 95,0% do valor total das exportações de bens. No que respeita às importações, os operadores sedeados no Funchal e em Santa Cruz concentraram 74,1% do total das importações da RAM.

O saldo comercial das transações de bens registou um défice de 25,9 milhões de euros. O saldo negativo na Balança Comercial com o estrangeiro em 2015 agravou-se em 19,7 milhões de euros face ao observado em 2014.

XI - Agricultura

"Em 2015, na RAM, 98,3% do gado abatido e aprovado para consumo era da raça bovina."

Em 2015, algumas das principais culturas agrícolas da RAM registaram produtividades díspares face à média nacional, destacando-se o diferencial observado na cultura da batata (29,9 toneladas por hectare na RAM, contra 19,8 no país). Esta cultura foi a principal em termos de quantidade produzida na RAM (37,2 mil



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

toneladas), seguida da banana (18,6 mil toneladas). Por sua vez, a produção vinícola expressa em mosto aproximou-se dos 40,0 mil hectolitros em 2015 (dados provisórios), +11,6% que no ano precedente.

O total de gado abatido e aprovado para consumo da população, em 2015, na RAM, foi de 875 toneladas (peso limpo), registando-se um decréscimo de 5,0% relativamente ao ano anterior, impulsionado pela redução no abate de bovinos (-6,2%). No país, a variação no total de gado abatido foi de +5,9%.

XII – Pescas

"Em 2015, as capturas de atum e similares e de peixe-espada preto representaram 90,6% das vendas."

O número de pescadores matriculados compreende todos os indivíduos que, estando envolvidos na pesca comercial, tiveram atividade neste sector, ainda que de forma sazonal ou a tempo parcial. Em 2015, decorrente da obrigação de inscrição nas capitánias marítimas, registaram-se 588 pescadores, mais 150 que no ano de 2014.

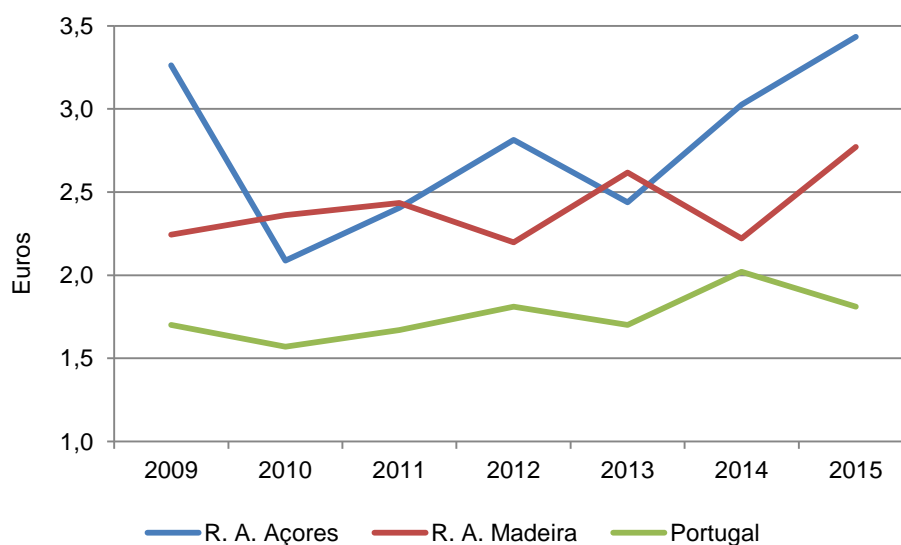
Em 2015, o volume de capturas de pescado na Região diminuiu 24,9% em relação ao ano anterior, devido sobretudo à quebra da captura de atum e similares (-43,7%). As 5 641 toneladas de pescado capturado na RAM representaram uma receita de 15,6 milhões de euros, valor que reflete um decréscimo de 6,3% face a 2014. Ao nível do país, as capturas de pescado cresceram 17,5% em quantidade e 4,2% em valor.

As espécies mais capturadas no ano de 2015 na RAM foram o atum e similares e o peixe-espada preto, que representaram 48,9% e 33,7% do total, respetivamente. Em termos de valor da pesca descarregada, o atum e similares e o peixe-espada preto atingiram no seu conjunto 90,6% do valor total.

O valor médio da pesca descarregada na RAM cresceu de 2,22 €/kg em 2014 para 2,77 €/kg em 2015, sendo superior em ambos os anos comparativamente à média nacional (2,02€ em 2014 e 1,81€ em 2015).



Evolução do preço médio da pesca descarregada, 2009-2015



XIII - Energia

"Na RAM, em 2014, o consumo doméstico de energia elétrica e o consumo de combustível automóvel por habitante foi inferior à média nacional."

Na RAM, entre 2013 e 2014, o consumo de energia elétrica por consumidor sofreu um acréscimo de 1,3%, tendência inversa à observada em Portugal, onde se assistiu a uma diminuição de 0,3%.

Relativamente ao número de consumidores, verificou-se em 2014, na RAM, uma diminuição muito ligeira face a 2013, tendência inversa à observada em Portugal (+0,1%), fixando-se o total de consumidores de energia elétrica da RAM em 2014 nos 136 570.

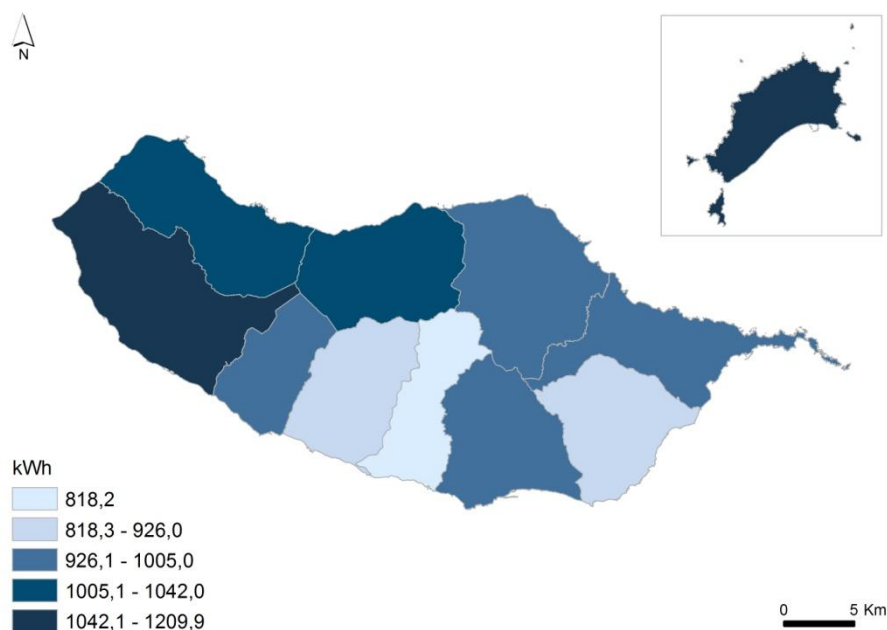
É ainda de salientar que o consumo doméstico de energia elétrica por habitante na RAM, em 2014, foi de 967,6 kWh/ano, inferior ao verificado em Portugal (1 144,9 kWh/ano). Ao nível do município, o Porto Santo destacou-se como aquele onde este rácio atinge o valor mais elevado (1 209,9 kWh/ano), existindo ainda mais cinco municípios onde o indicador em análise supera os 1 000 kWh/ano (Calheta, Funchal, Porto Moniz, Santana e São Vicente). Câmara de Lobos (818,2 kWh) surge no extremo oposto, com o valor mais baixo.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Consumo doméstico de energia por habitante, por município, 2014Po



XIV - Construção e Habitação

"Na RAM, em 2015, foram licenciados 226 edifícios e concluídos 178 edifícios."

Em 2015, foram licenciados 226 edifícios na RAM, mais 7,6% que em 2014 (210 edifícios). Em Portugal, ao invés, foi observado um abrandamento, registando-se uma quebra de 4,2%. Ao nível municipal, os aumentos mais expressivos foram observados na Ribeira Brava (+80,0%) e na Calheta (+47,1%).

À semelhança dos anos anteriores, em 2015, a maioria dos edifícios licenciados continuou a destinar-se a construções novas, representando este destino 59,3% do total de edifícios. Esta proporção registou um aumento face ao ano anterior (53,3% em 2014), o que evidencia a alteração da trajetória descendente das construções novas dos últimos anos, à custa da diminuição da importância da reabilitação de edifícios (obras de alteração, ampliação e reconstrução de edifícios), com um peso de 38,9% em 2015 (44,8% em 2014). As obras de demolição representavam 1,8% das obras licenciadas.

Do total de edifícios licenciados, em 2015, 75,7% destinavam-se a habitação familiar (171 obras). Nos municípios de Porto Moniz, Santana e Calheta aquela percentagem situou-se nos 100%.



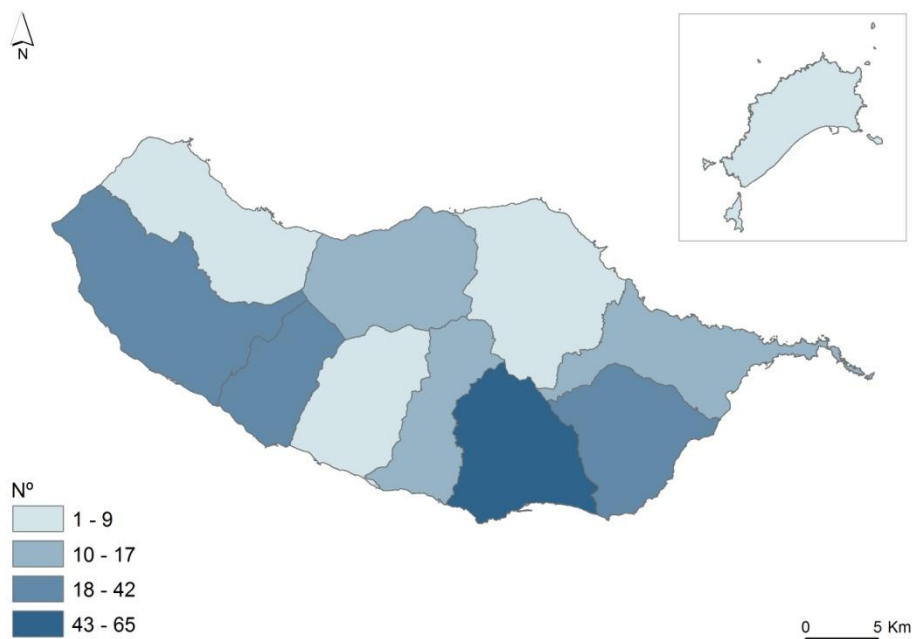
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Mais de metade (59,1%) dos edifícios licenciados para a habitação familiar eram construções novas (100% nos municípios de Porto Moniz, Ribeira Brava e Santana). Foi no município de São Vicente onde aquela proporção registou o valor mais baixo (33,3%).

Em 2015, o número de fogos licenciados em construções novas para habitação na RAM registou uma diminuição de 21,6% face ao ano anterior (109 em 2015 e 139 em 2014).

Edifícios licenciados por município, 2015



Em 2015, foram concluídos 178 edifícios (1,6% do país), o que representa um decréscimo de 20,2% face a 2014. Esta redução foi observada em Portugal (19,2%) e em praticamente todos os municípios da RAM, à exceção da Calheta e Ribeira Brava, que registaram acréscimos de 22,2% e 20,0%, respetivamente.

Comparativamente a 2014, verificou-se um abrandamento do ritmo de decréscimo nos edifícios concluídos para a habitação familiar (-46,0% em 2014, -15,3% em 2015), tendo os edifícios para outros fins voltado a cair em 2015 (-33,3%), contrariando o aumento verificado em 2014, de 9,1%. Os municípios de Santana (-57,1%), Santa Cruz (-36,0%) e Machico (-30,0%) registaram as diminuições mais significativas face ao ano transato. Em Portugal, houve também um decréscimo a este nível, porém de maior escala (-21,5%).

Do total de edifícios concluídos em 2015, 77,5% destinavam-se a habitação familiar (138 edifícios), sendo que mais de metade destes (63,0%) eram construções novas, correspondendo os restantes 37,0% a obras de reabilitação (ampliações, alterações e reconstruções de edifícios). Nos municípios do Porto Moniz, Ribeira



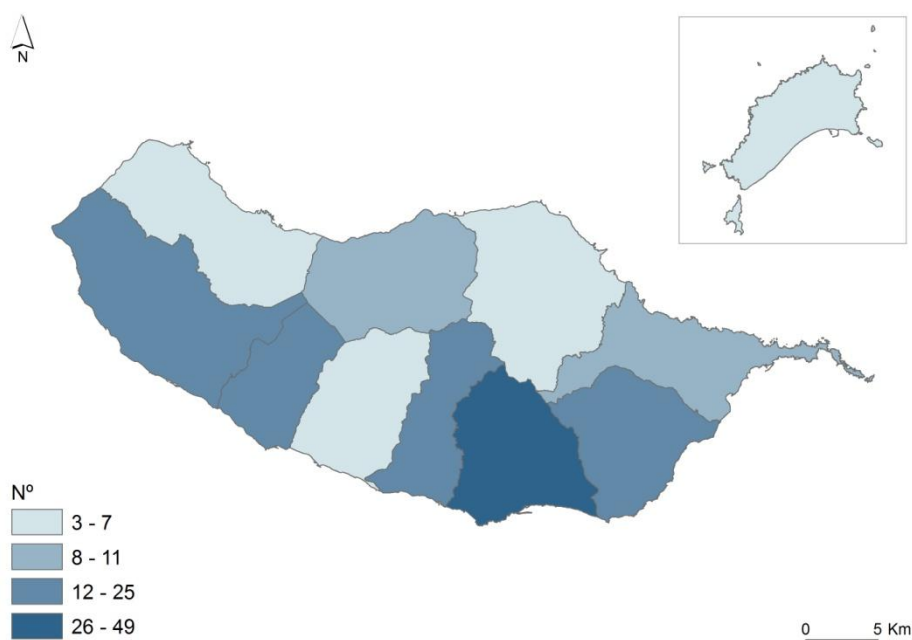
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Brava e Santana todos os edifícios concluídos diziam respeito a construções novas para habitação familiar. Em Portugal, esta percentagem foi de 68,5%.

Em 2015, o número de fogos concluídos em construções para habitação na RAM (96 fogos) registou um decréscimo de 47,0 % relativamente ao ano anterior (181 fogos em 2014).

Edifícios concluídos por município, 2015



Em 2015, observou-se que, na Região, a média anual do valor de avaliação bancária de habitação não ultrapassou os 1 182 euros/m² (+2,2% que em 2014), sendo que, em termos relativos, o aumento foi mais acentuado nas moradias (+2,5%) do que nos apartamentos (+1,8%). Para o ano em análise, as médias atingiram os 1 208 euros/m² no caso dos apartamentos e os 1 150 euros/m² nas moradias. Para Portugal, o valor médio de avaliação bancária de habitação em 2015, foi de 1 034 euros/m² (+2,6% que em 2014).



Direção Regional de Estatística da Madeira

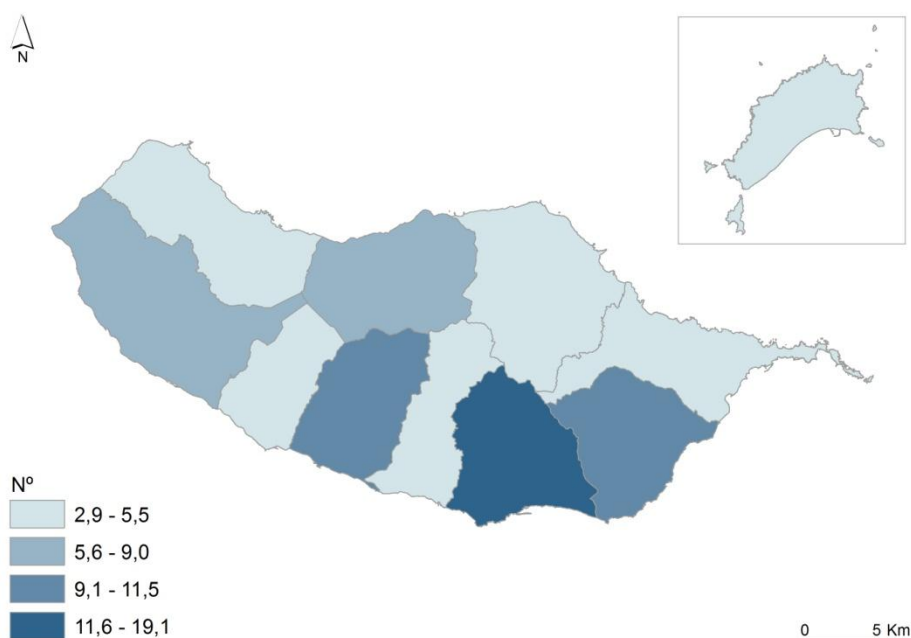
"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

XV - Transportes

"Em 2015, o movimento de passageiros nos aeroportos da RAM cresceu 6,2%."

Em 2015, o número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes na RAM foi de 12,34, inferior ao observado no País (19,69). A nível regional, o município do Funchal foi o que registou maior número de veículos novos vendidos por 1 000 habitantes (19,08), seguido de Santa Cruz (11,54) e Ribeira Brava (11,15).

Veículos automóveis novos vendidos e registados por 1 000 habitantes, por município, 2015



Dos 3 164 veículos novos vendidos em 2015 na RAM, apenas 6,4% eram de mercadorias (ligeiros e pesados), percentagem inferior à do país (14,5%). O peso dos ligeiros de passageiros no total de veículos vendidos é bastante significativa (92,4%) na RAM e superior à verificada no país (81,6%).

O número de acidentes de viação com vítimas na RAM foi de 798 em 2015, mais 28 que no ano precedente. Contudo o número de vítimas mortais passou de 11 em 2014 para 12 em 2015 e o número de feridos também cresceu de 938 em 2014 para 978 em 2015.

No ano de 2015, foram registadas nos Portos da RAM 1 225 entradas de embarcações de comércio, 8,5% do total das embarcações de comércio entradas nos diferentes portos do país. Em relação ao movimento de



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

mercadorias por via marítima, a RAM representa apenas 1,2% do movimento total no país. O Caniçal é o principal porto da Região, onde tem lugar 97,2% do carregamento e 90,5% do descarregamento de mercadorias.

De referir também que o movimento de passageiros em 2015 na linha Funchal - Porto Santo cresceu 6,2% face a 2014, tendo sido transportados perto de 268 mil passageiros (total nos dois sentidos).

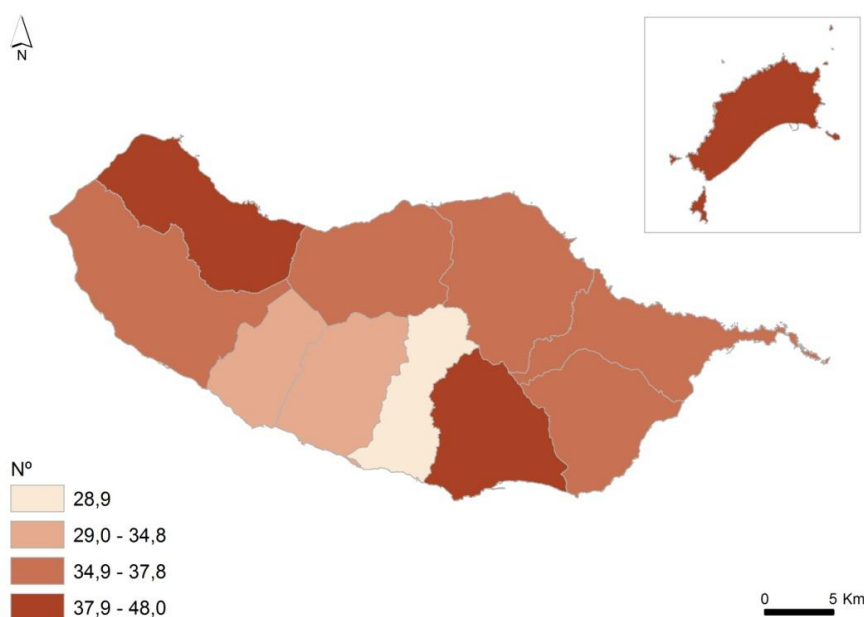
Por sua vez, os aeroportos da RAM registaram em 2015 um movimento de passageiros de 2,7 milhões, +6,2% que no ano precedente, variação inferior à observada no país (+11,0%).

XVI – Comunicações

"Em 2015, a RAM foi a região do país com a percentagem mais elevada de alojamentos com distribuição de televisão por cabo."

Em 2015, existiam 40,41 acessos telefónicos por 100 habitantes da RAM, média não muito distante da nacional (42,11). Os municípios do Funchal (47,96), Porto Santo (45,57) e Porto Moniz (42,78) são aqueles nos quais este indicador atinge maior expressão, por contraponto com Câmara de Lobos que é o único município no qual este valor baixa da barreira dos 30 acessos telefónicos por cada 100 habitantes (28,85).

Acessos telefónicos por 100 habitantes, por município, 2015



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Nas estações de correio por 100 000 habitantes, a RAM surge bem posicionada (8,15) face à média nacional (5,98), sucedendo o inverso no que respeita aos postos de correio (9,32 na RAM contra 16,52 no país).

A proporção de alojamentos cablados com distribuição de televisão por cabo é muito mais elevada na RAM comparativamente ao país, sendo que quatro em cada cinco alojamentos (mais precisamente 80,7%) beneficiam desse acesso, não ultrapassando a média nacional os 31,9%.

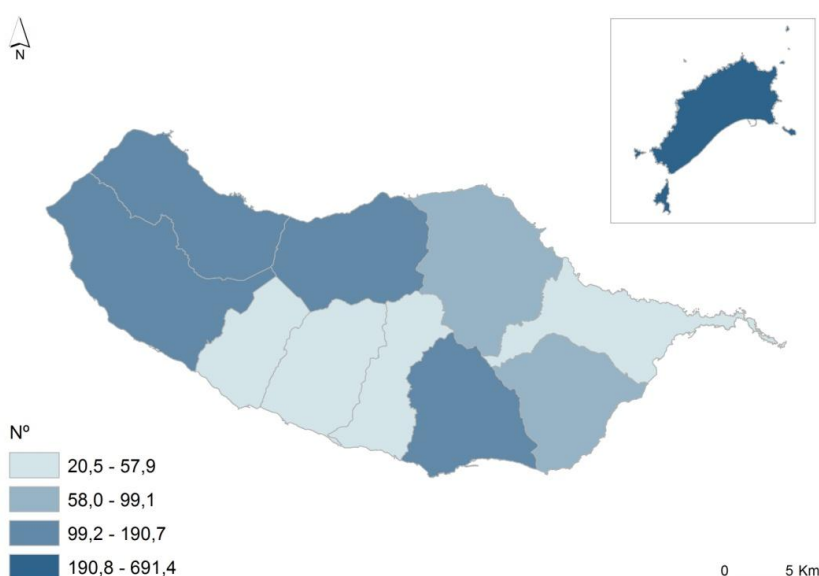
Onde praticamente não existem diferenças entre a Região e o país é no número de acessos ao serviço de internet em banda larga em local fixo por 100 habitantes (30,0 na RAM e 30,3 em Portugal).

XVII - Turismo

"A taxa de ocupação-cama (líquida) dos estabelecimentos de alojamento turístico da RAM foi a mais alta do país."

Em 2015, a estada média dos hóspedes estrangeiros na RAM (6,0 dias) foi superior à média registada no país (3,3 dias), sendo Santa Cruz (6,3), o Funchal (6,2), a Calheta e Câmara de Lobos (ambos com 6,1) os municípios da Região que registaram um valor superior nesta variável. A RAM também foi a região líder no indicador "Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes", atingindo um valor, em 2015, de 131,9 camas por cada mil residentes. A nível regional, os municípios do Porto Santo (691,4 camas por mil habitantes), Calheta (190,7) e Funchal (183,3), foram os que apresentaram valores mais elevados neste indicador.

Capacidade de alojamento por 1 000 habitantes, por município, 2015



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

A proporção de hóspedes estrangeiros foi também superior na RAM em 2015, pois 81,4% dos hóspedes declararam residir fora do país, enquanto em termos médios nacionais, a proporção não ultrapassou os 57,8%.

O peso das dormidas no período de verão (julho, agosto e setembro) é um indicador que permite aferir da sazonalidade de um destino turístico. Nesta variável, a RAM apresentou em 2015 um valor inferior (32,6%) ao nacional (38,9%), o que reflete uma menor sazonalidade da RAM face à média nacional. Dos municípios da RAM, Santana é aquele que apresenta uma sazonalidade menos acentuada (29,4%), contrariamente ao Porto Santo que regista uma forte concentração de dormidas nos meses de verão (60,2% das mesmas ocorrem entre julho e setembro). Os restantes municípios apresentaram proporções entre os 29,5% e os 40,5%.

O rácio dos proveitos de aposento pela capacidade de alojamento fornece informação sobre a rentabilidade de cada cama disponível nos estabelecimentos hoteleiros, que, no ano de 2015, foi maior na RAM (6,2 milhares de euros) comparativamente ao país (5,2 milhares de euros).

XVIII - Mercado Monetário e Financeiro

"Em 2015, o número de caixas automáticas da rede nacional Multibanco por 10 mil habitantes era na RAM superior à média nacional."

Em 2015, o número de estabelecimentos bancários existentes na RAM por cada 10 mil habitantes (5,2) era ligeiramente inferior ao do país (5,3). Por sua vez, a taxa de depósitos de emigrantes em 2015 atingiu os 9,72% na RAM, sendo substancialmente superior à observada no território nacional (3,69%).

Relativamente ao recurso ao crédito para habitação, a RAM apresenta uma taxa superior à nacional (36,7% na RAM contra 35,0% no país), sendo o crédito à habitação por habitante inferior (6 518 euros na RAM contra 8 137 euros no país). O município do Funchal é aquele no qual este rácio atinge um valor mais elevado (10 540 euros).

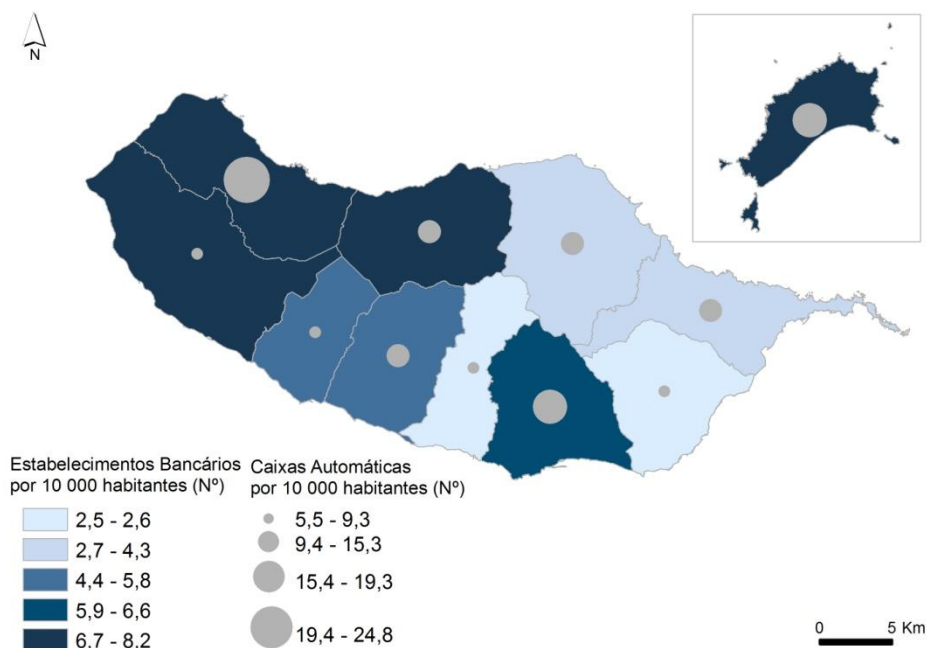
Os dados relativos a 2015 da rede nacional de Multibanco mostram que a RAM tinha naquele ano 12,9 caixas automáticas por cada 10 mil habitantes, um índice superior ao nacional (12,0).

Os levantamentos nacionais por habitante em 2015 foram mais elevados no país (2 477 euros), comparativamente à Região (2 282 euros), atingindo valores mais altos no Funchal (3 245 euros) e mais baixos em Câmara de Lobos (1 028 euros).



Nas compras através de terminais de pagamento automático por habitante, o valor nacional (3 203 euros) foi também superior ao da RAM (2 831 euros) e à semelhança do que sucede com os levantamentos, também o Funchal (4 936 euros) registou o valor superior. Câmara de Lobos e Ponta do Sol registaram *ex-aequo* o valor mais baixo (699 euros).

Estabelecimentos bancários e caixas automáticos da rede Multibanco por 10 000 habitantes, 2015



XIX – Administração Local

"Em 2015, todos os municípios da RAM tiveram um rácio entre receitas e despesas superior a 100%."

Tendo por base os valores provisórios para 2015 relativos às receitas e despesas dos municípios da RAM – analisados numa lógica de tesouraria – todos os municípios apresentaram receitas de valor superior às despesas, destacando-se a Calheta como o município com o maior rácio (152,5), surgindo no polo oposto Santa Cruz (100,4).

A dívida por habitante em 2015 era maior em São Vicente (1 177 euros) e no Porto Moniz (1 164 euros), atingindo o valor mais baixo na Ponta do Sol (111 euros).



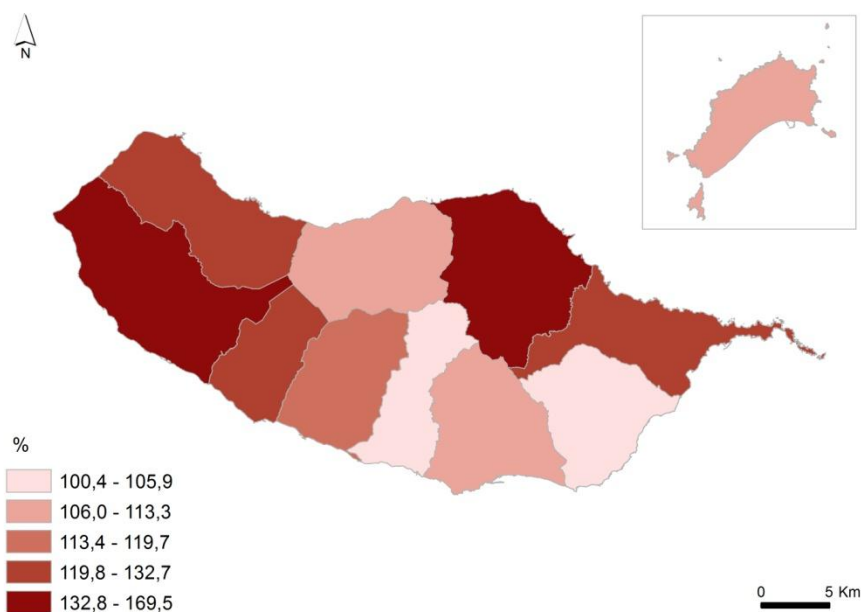
Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

O Funchal era, naquele ano, o município com maior percentagem de receitas próprias no total de receitas (78,3%), surgindo Santana na posição oposta (13,4%).

Em termos da aquisição de bens de capital face ao total de despesas, o município de São Vicente registou a maior percentagem (37,2%), secundado por Câmara de Lobos (32,6%). Porto Santo registou o rácio mais baixo (0,6%).

Relação entre receitas e despesas das Câmaras Municipais da Região, 2015



XX – Justiça

"A taxa de criminalidade na RAM em 2015 ficou 9 pontos de permilagem abaixo da do país."

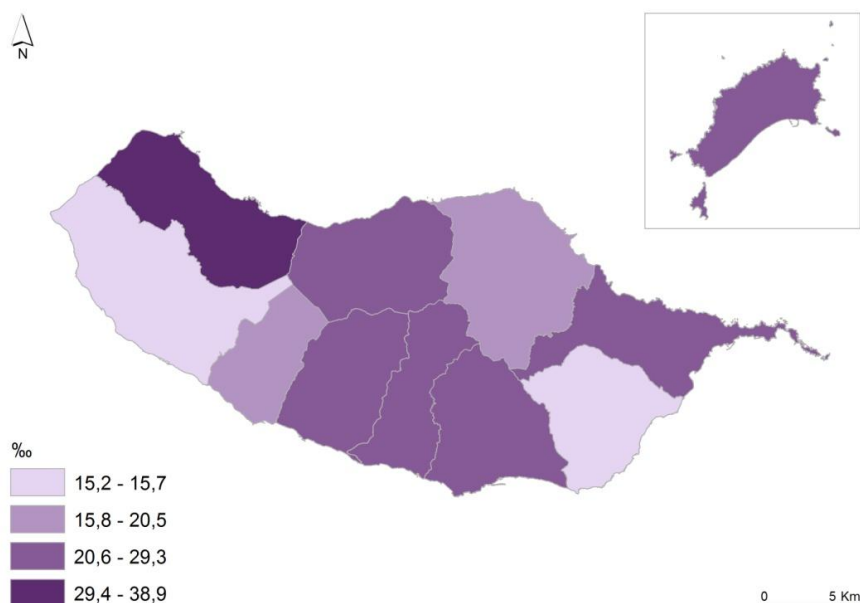
Os dados para a RAM referentes a 2015 indicam que a taxa de criminalidade - que corresponde ao rácio do número de crimes pela população residente (em milhares) - foi inferior (25,2‰) à média nacional (34,4‰). Por município, observou-se a taxa mais baixa na Calheta (15,2‰), sendo a mais elevada a do Porto Moniz (38,9‰). Além deste município da costa norte da ilha da Madeira, também Funchal (28,9‰), Machico (27,2‰), São Vicente (27,4‰) e Porto Santo (29,3‰) apresentam rácios superiores à média regional.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"

Taxa de criminalidade, por município, 2015



Em 2015, foram registados pelas Autoridades Policiais madeirenses 6 456 crimes, representando um acréscimo de 2,4% em relação ao ano precedente. Este aumento ficou a dever-se à subida verificada em quase todos os tipos de crimes, nomeadamente 22,8% nos crimes contra o Estado, 14,7% nos crimes contra a vida em sociedade, 13,0% nos crimes relacionados com legislação avulsa e 1,6% nos crimes contra as pessoas. Os crimes contra o património registaram ao invés um decréscimo de 7,8%. Com a entrada em vigor, desde outubro de 2014, da Lei que criminaliza os maus tratos contra os animais, foram assinalados 69 casos de crimes desta natureza em 2015.

Em Portugal, no mesmo período, foram registados 356 032 crimes, representando um acréscimo de 1,3% relativamente a 2014, sendo que a tendência de aumento não foi generalizada nas diferentes categorias de crimes (crimes contra as pessoas e contra o património registaram decréscimos de 2,2% e 3,1%).

Nota ainda para o aumento dos crimes relacionados com violência doméstica na RAM, que passaram de 820 em 2014 para 858 em 2015, tendência igual verificada no país, no qual se registou um aumento deste género de crimes.

Cenário idêntico verificou-se nos crimes por condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l, que cresceram na RAM, seguindo a tendência nacional. Note-se que o número destes crimes por 1 000 habitantes é superior na RAM (2,6‰) face à média nacional (2,2‰), atingindo valores especialmente elevados nos municípios de São Vicente, Porto Moniz, Câmara de Lobos e Santana.



Direção Regional de Estatística da Madeira

"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"